

190	333	7601						228	9
-----	-----	------	--	--	--	--	--	-----	---

PF vai desocupar área Krenak

Operação começa na segunda-feira e retoma terras ocupadas desde o início do século

MARIA CLARA PRATES

Para cumprir de forma mais pacífica possível a determinação do juiz substituto da 3ª Vara da Justiça Federal, Itelmar Raydan Evangelista, para desocupação da área de 4 mil hectares pertencentes a reserva indígena dos Krenak, em Resplendor, Vale do Rio Doce, a Polícia Federal, o Incra, e a Procuradoria da República realizam hoje uma reunião. A retirada das 54 famílias de posseiros instaladas na reserva desde 1906 está marcada para segunda-feira, quando se inicia a emissão de posse dos terrenos.

O superintendente da Polícia Federal de Minas, delegado Agílio Monteiro, informou ontem que o órgão vai enviar à região cerca de 20 agentes e peritos sob a coordenação da delegacia da Polícia Federal em Governador Valadares. Monteiro reconhece que a situação no local é delicada e complexa e que a Polícia Federal está atenta ao problema social que a desocupação pode causar, principalmente às 24 famílias de menor poder aquisitivo que não têm para onde se transferir.

Amenizar

Para amenizar esse problema, Monteiro disse que o Incra, a Prefeitura e o governo estadual estão providenciando um local para reassentamento dessas famílias. De acordo com a decisão da Justiça Federal de Minas, a Polícia Federal tem um prazo de 10 a 15 dias para completar a operação de desocupação. Mesmo admitindo estar diante de um problema social, o superintendente da PF, Agílio Monteiro, afirma que terá que cumprir a ordem judicial.

Em dezembro passado, a Polícia Federal preparou a retirada dos posseiros que foi suspensa por um recurso impetrado junto ao Supremo Tribunal Federal, em Brasília, pelos posseiros que têm termos de posse do terreno emitidos pelo Governo de Minas. Mas

não obtiveram sucesso e a decisão foi mantida. Segundo Agílio Monteiro, as famílias de posseiros com maior poder aquisitivo já estão providenciando a retirada do gado de seus terras e afirmam que não vão resistir à desocupação.

que muitos índios são caboclos já aculturados e completamente integrados à sociedade. (MCP)

Posseiros e Funai em clima de discórdia

A queda de braço entre posseiros e a Funai pela demarcação da reserva indígena dos Krenak teve início há 27 anos, quando a fundação iniciou o processo de retomada das terras doadas à União Federal pelo Governo de Minas. Hoje a área de 4 mil hectares tem 3.871 invadidos por fazendeiros, restando a aproximadamente 98 índios em cerca de 129 hectares. Os posseiros alegam que eles chegaram à região em 1906 e antes da doação já tinham direito à terra de posse da terra.

Para tentar devolver a terra aos índios, amenizando um impacto da decisão para os posseiros, o Ministério Público Federal, através do procurador regional da República, Hindemburgo Chateaubriand Filho, propôs que fossem retirados inicialmente os fazendeiros de maior poder econômico e depois as famílias mais pobres, que seriam reassentadas gradualmente pelo Incra ao longo de seis meses.

A proposta, apresentada durante uma reunião no último dia 18 na sede da Justiça Federal em Belo Horizonte, foi rejeitada por representantes dos Krenak e da Funai. Essa recusa é que gerou nova reunião hoje. Os posseiros acusam a Funai de fazer uma farsa para retomar a área.

No recurso ao Supremo Tribunal Federal, impetrado pelos advogados Juarez Lopes da Silva e Orlando Vaz, eles alegam que em 1980, a fundação buscou descendentes indígenas em outros municípios de Minas e Espírito Santo para invasão da área. Afirmam